

GESTÃO BOLSONARISTA COLOCA REGAP EM RISCO IMINENTE DE TRAGÉDIA



O Sindipetro/MG recebeu denúncia dos trabalhadores da Regap sobre a redução do efetivo mínimo para a operação segura da refinaria. Na última semana, as unidades de Coque (CQ) e Destilação (DH) operaram com número desfalcado de técnicos de operação, reduzindo ainda mais o efetivo que já havia sofrido cortes nesses setores.

Na véspera da virada de 2020, diante do desfalque gerado por uma licença médica, a gerência do Coque autorizou operação com apenas 4 técnicos de operação. A unidade operou, portanto, com um número inferior ao efetivo mínimo de segurança. A situação exigiu que o supervisor de turno acumulasse a função de um operador da área fria.

No sábado (2), o setor DH contava com apenas 5 operadores na área operacional para atender 3 unidades (UDAV1, UDAV2 e HDS), dos quais 3 responderam à Brigada de Emergência pela equipe A. Em caso de atuação da Brigada, restariam apenas 2 ope-

radores para atender as 3 áreas operacionais do setor. Portanto, a unidade que deveria operar com 11 operadores contou com a presença de apenas 9 técnicos de operação.

Os trabalhadores da Regap denunciam que a redução do número mínimo está sendo justificada por gerentes pela necessidade de redução de custo com horas extras. Essa situação se tornou mais explícita no setor DH no dia 2 de janeiro, quando a cobertura programada de um operador que trabalharia na sua folga para compor o grupo de turno foi cancelada pela gerência do setor.

Para o coordenador do Sindipetro/MG, Alexandre Finamori, “em plena pandemia, os gestores da refinaria colocam em risco a vida de pessoas para cumprir metas de redução de gastos. Precisamos lembrar a todo momento que essa lógica de gestão, que economiza em de mão de obra e provoca sucateamento, levou a Vale a praticar o maior crime ambiental e trabalhista que

o Brasil já vivenciou”, afirma.

Desrespeito à vida

Desde o início da pandemia, o Sindipetro/MG está denunciando a redução de efetivo. Os setores de HDT e DH já haviam sofrido com a redução definitiva do número mínimo de segurança, enquanto outros setores promoveram eventuais reduções diante da falta de pessoal.

Na HDT, a redução promovida pela gerência local em 2020 tem impactado na composição da Brigada de Emergência da refinaria. Diante disso, operadores tem se recusado a responder como brigadistas, pois a convocação em caso de emergência afetaria ainda mais a disponibilidade de trabalhadores para a operação segura da planta.

Posicionamento

Para o Sindipetro/MG, a redução do número mínimo em unidades operacionais com alto potencial de risco coloca em perigo a vida dos trabalhadores e da

comunidade.

A alteração é mais grave ainda por ter sido realizada sem qualquer negociação ou diálogo com a categoria e seu Sindicato. A Gerência da Regap está aproveitando o momento da pandemia para reduzir gastos, mesmo que isso envolva risco de morte de seus trabalhadores.

Os desfalques nas equipes também demonstram um verdadeiro desastre da gestão de Recursos Humanos da Petrobrás no atual governo. O plano de promover o enxugamento de pessoal, em consonância com o processo de privatização, tem entrado em colapso com o atraso das vendas. Após a demissão em massa de trabalhadores por meio de planos de demissão voluntária, as unidades sofrem com a falta de pessoal.

O Sindicato solicitará esclarecimentos da gerência da Regap sobre as denúncias. Caso a gestão local insista nas ações, a denúncia será encaminhada aos órgãos competentes e a entidade buscará ações legais.

2020 UNE CATEGORIA

UM ANO DE LUTAS: Novamente, a categoria não fugiu à luta

Em 31 de janeiro, a categoria de Minas iniciou mais uma batalha. De um lado, trabalhadores na linha de frente para defender a maior empresa da América Latina e a soberania nacional. Do outro, o Governo sedento por entregar as riquezas do país.

Como sempre, a categoria mostrou força. A greve foi um salto organizativo, com tarefas cotidianas em frente à refinaria e junto à sociedade. A campanha Gás a Preço Justo ofereceu botijões de gás à população mais pobre por R\$40,00.

Logo depois, começou um dos períodos mais duros para o país e para a humanidade: a pandemia. Embora tenha matado milhares no mundo, a Covid-19 atingiu com mais crueldade as populações excluídas.

A parte pobre da sociedade sofreu também com a crise econômica. O capitalismo vive em ciclos de crises. E a crise de 2008, que ainda não tinha fechado seu ciclo, se agravou com a pandemia. No Brasil, foi intensificada pela incompetência dos governantes.

Novamente, a categoria não fugiu à luta. A campanha Petroleiros Pela Vida arrecadou recursos convertidos em alimentos e produtos de higiene para famílias em vulnerabilidade social.

Nesse contexto, ocorreu a eleição da diretoria do Sindipetro/MG. Lutadores que historicamente tinham algumas divergências, mas que

sempre estiveram do mesmo lado na defesa dos trabalhadores, se uniram em uma única chapa, pois pequenas divergências eram irrisórias frente ao inimigo. O Sindipetro/MG se tornou exemplo para o sindicalismo petroleiro de que a unidade é necessária.

Lutamos para preservar a vida e a saúde da categoria. Entendemos que prestamos serviços essenciais à sociedade e não pudemos parar o trabalho. No entanto, o Sindicato cobrou firmemente que a empresa cumprisse os protocolos de saúde.

2020 foi tão atípico que tivemos que lutar até pelo direito ao voto. Um direito garantido há décadas quase foi por água abaixo, uma vez que a gerência da Regap não tinha a intenção de liberar os trabalhadores para votar. Graças à ação do Sindipetro/MG, a situação foi revertida.

Quando pensávamos que não poderia piorar, veio o derramamento de 100 mil litros de óleo diesel na lagoa em Betim e Ibitiré. A tragédia aconteceu meses após a privatização da BR Distribuidora.

Diante de tamanhas dificuldades, não desanimamos. É com o espírito fortalecido pela luta que entramos em 2021. Com a certeza de que temos força para continuar e que precisamos da união pelos direitos e pela soberania do nosso país e contra o desmonte e privatizações.

RISCO DE CONTAMINAÇÃO

COVID-19: Sindipetro/MG cobra medidas de proteção durante a parada de manutenção



O Sindipetro segue na luta pela proteção dos trabalhadores com relação à parada de manutenção na Regap.

Nesta terça-feira, dia 5, o Sindicato enviou novo ofício ao gerente geral da refinaria solicitando, com urgência, uma reunião para que a empresa responda como pretende proteger os trabalhadores do contágio.

No final de dezembro, o sindicato já havia enviado ofício à gerência da unidade solicitando esclarecimentos sobre o procedimento.

Diante da falta de retorno, a entidade cobra agora uma reunião para que sejam respondidas as questões já enviadas e outras que sejam do interesse da

categoria.

Riscos

A entidade alerta que a manobra pode expor os trabalhadores ao contágio com o coronavírus e por isso solicita que a gerência adote medidas de segurança para amenizar o risco.

A iniciativa da entidade tem o objetivo de proteger trabalhadores e suas famílias, uma vez que os números relativos à pandemia estão aumentando em Belo Horizonte.

Embora o Sindipetro/MG reconheça a importância da realização das "paradas de manutenção", a entidade destaca que medidas de segurança são necessárias para evitar o contágio.